



## Trabalhos Científicos

**Título:** Transporte Neonatal Em Pacientes Com Alto Risco Segundo Normas Da Sociedade Brasileira De Pediatria: Relato De Experiência.

**Autores:** ANA BEATRIZ GONÇALVES (DEPARTAMENTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE); FÁBIA PEREIRA MARTINS-CELINI (DEPARTAMENTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE); ANA CAROLINA M H RICCIO (DEPARTAMENTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE); DANIELI CRISTINA TROIANO (DEPARTAMENTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE); WALUSA ASSAD GONÇALVES-FERRI (DEPARTAMENTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE)

**Resumo:** Introdução: O transporte neonatal envolve riscos e esses podem ser evitados se normas forem seguidas para as transferências, entretanto em grande parte dos serviços neonatais essas recomendações não são seguidas, provavelmente por equipes que minimizam os riscos de um transporte neonatal e não consideram necessárias medidas específicas para essa ação. Objetivos: Avaliar intercorrências clínicas nos 7 dias após o transporte de pacientes internados nas Unidades Neonatais de acordo com alto escore de risco para transporte (TRIPS). Materiais e Métodos: Estudo prospectivo que avaliou 36 pacientes transportados da Unidade Neonatal do HC para a do HC Criança. Foram avaliados os pacientes que possuíam Índice de Estabilidade Fisiológica para Risco no Transporte (TRIPS) maior que 10 (risco aumentado de óbito ou HPIV até 7 dias após o transporte). O transporte foi realizado conforme é preconizado pela SBP. A equipe neonatal envolvida apresenta treinamento continuado em transporte neonatal. Resultados: Foram submetidas ao transporte intra-hospitalar 36 crianças, 8 (22,2) apresentavam TRIPS acima de 10 (valores médios destes índices pré transporte de 25,5) à saída; e 9 (25) a admissão (média 23,3). Os pacientes com TRIPS 10 apresentavam com idade gestacional média 29,8 semanas, peso de nascimento médio de 1379,3 g. Tempo de transporte 13,3 minutos. As variações de parâmetros fisiológicos de saída e chegada foram, respectivamente: Temperatura ( 36,1-35,9C), FC (146 - 143 bpm), FR( 46-52 rpm), Sat ( 94-96), Glicemia (103-100) e NIPS(0-1). Não houve óbito ou HPIV até 7 dias após o transporte. Apenas 1 paciente apresentou TRIPS de chegada superior ao de saída (1 para 14), mas não evoluiu com óbito ou piora da HPIV. Conclusão: Realizar o transporte neonatal dentro das recomendações da SBP protege os pacientes neonatais de intercorrências, mesmo quando apresentam um score TRIPS elevado.